

Relatório Diagnóstico de Pobreza em Moçambique: Uma Visão Geral da FJM

A Fundação Jorge Machalela (FJM), em parceria com várias organizações governamentais e não-governamentais, realizou um levantamento abrangente dos indicadores de pobreza, saúde, educação e condições socioeconômicas em Moçambique. Este diagnóstico foi elaborado com base em dados recolhidos de fontes como o Instituto Nacional de Estatística (INE), o Ministério da Saúde, a Organização das Nações Unidas (ONU) e outras ONGs locais e internacionais, destacando os desafios que o país enfrenta.

Níveis de Pobreza em Moçambique

População abaixo da linha da pobreza: Aproximadamente 63% da população moçambicana vive abaixo da linha da pobreza (menos de 1,90 dólares por dia), com uma concentração mais significativa nas zonas rurais.

Regiões mais afetadas: As províncias de Zambézia, Nampula e Cabo Delgado são as mais pobres, com níveis alarmantes de insegurança alimentar, falta de acesso a serviços básicos e altas taxas de analfabetismo.

Comparação Global

Moçambique é um dos países mais pobres do mundo, ocupando a posição de número 181 no Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de 2023. No contexto mundial, cerca de 9.2% da população global (aproximadamente 689 milhões de pessoas) vive na pobreza extrema.



Níveis de Analfabetismo

Taxa de Analfabetismo em Moçambique: A taxa de analfabetismo em Moçambique é de 39.9%. Entre as mulheres, o índice é mais alto, chegando a 45%, especialmente em áreas rurais e nas províncias mais pobres.

Impacto na educação: A falta de acesso a uma educação de qualidade é um dos principais fatores que perpetuam o ciclo de pobreza, com muitas crianças deixando a escola precocemente devido à falta de recursos e infraestrutura.

Desnutrição e Segurança Alimentar

Taxa de Desnutrição Crónica: Aproximadamente 43% das crianças menores de 5 anos sofrem de desnutrição crónica, com maior prevalência nas regiões rurais de Tete, Cabo Delgado e Nampula.

Fome e Insegurança Alimentar: Cerca de 24% da população moçambicana enfrenta insegurança alimentar severa, sendo que as condições são exacerbadas pela seca, cheias e conflitos armados no norte do país.

Saúde e Doenças

HIV/AIDS: Moçambique tem uma das taxas mais altas de HIV no mundo, com uma prevalência de 12.4% entre a população adulta. Existem cerca de 2.2 milhões de pessoas vivendo com HIV no país.

Malária: A malária continua sendo uma das principais causas de mortalidade no país. Moçambique registrou cerca de 10 milhões de casos de malária em 2022, com um alto índice de fatalidade infantil.

Impactos de Seca e Cheias

Secas e Cheias: As mudanças climáticas têm um impacto devastador em Moçambique. A seca afeta principalmente as regiões de Gaza, Inhambane e Tete, resultando na perda de colheitas e aumento da fome. Cerca de 1.5 milhão de pessoas foram severamente afetadas pelas secas em 2023.

Cheias e Ciclones: As cheias recorrentes e ciclones tropicais, como o Ciclone Idai em 2019, afetaram milhões de pessoas, com o número de deslocados internos chegando a 500.000.

Agricultura e Sustentabilidade

Dependência Agrícola: Cerca de 70% da população moçambicana depende da agricultura de subsistência, o que os torna vulneráveis a desastres climáticos e crises de segurança alimentar.

Programas de Empoderamento Agrícola da FJM: A FJM, em colaboração com parceiros locais, introduziu iniciativas para melhorar a resiliência das comunidades agrícolas, promovendo práticas de cultivo sustentável e a introdução de novas tecnologias agrícolas.

Regiões com Maior Vulnerabilidade Social

As regiões com maior incidência de pobreza e vulnerabilidade são:

- Cabo Delgado: Conflitos armados e a crise humanitária agravaram a pobreza extrema.
- Zambézia e Nampula: Altos níveis de analfabetismo, desnutrição crônica e falta de infraestrutura.
- Tete e Gaza: Severamente afetadas por secas, com altos índices de fome e desnutrição.

Conclusão e Intervenção da FJM

A Fundação Jorge Machalela (FJM), ciente dos desafios imensos que Moçambique enfrenta, trabalha incansavelmente para mitigar os efeitos da pobreza extrema, da fome, da desnutrição e das crises humanitárias. Através de iniciativas focadas em Educação, Empoderamento Económico, Segurança Alimentar, Saúde e Preparação para Desastres, a FJM está empenhada em transformar vidas e criar um futuro sustentável e inclusivo.

Fontes de Dados: Este relatório foi elaborado a partir de dados recolhidos por agências governamentais moçambicanas, ONGs internacionais e locais, e através de parcerias com organizações como a ONU, Banco Mundial e INE, refletindo os esforços contínuos da FJM para melhorar as condições de vida da população moçambicana.